

ANTROPOLOGIA NO RURAL: UM RELATO SOBRE MONITORIA E A SEGUNDA TEMPORADA DO PODCAST COMIDA PARA PENSAR

**RAPHAEL MEIRELES DE OLIVEIRA¹; RANGEL CARRARO TOLEDO BORGES²;
GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES³; RENATA MENASCHE⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rphlmrls@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rangelcarraro2013@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – guilhermedr.rodrigues@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Antropologia Rural foi ofertada ao Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no primeiro semestre de 2022, calendário letivo de 2021/2, ministrada pela professora Renata Menasche, na modalidade online. A ementa da disciplina - de caráter extensionista, conforme previsto no plano pedagógico do Curso - tem como objetivo uma introdução a temas e textos clássicos de autoras/es dos estudos sobre campesinato, refletindo questões referentes às relações entre cidade e campo, juventude, alimentação, consumo, trabalho, moral, entre outras.

Além da professora, havia uma equipe para conduzir a disciplina composta por dois doutorandos em Antropologia, na condição de estagiários docentes, um monitor de ensino e um bolsista de extensão. As atividades de monitoria se concentraram em auxiliar discentes na realização de suas tarefas, no acesso à plataforma do E-aula e salas de webconferência, na comunicação entre estudantes e professora e na organização de trabalhos recebidos.

O trabalho final da disciplina deu origem ao conteúdo da segunda temporada¹ do *Podcast Comida para Pensar*, produzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC, em parceria com a Escola Família Agrícola da Região Sul - EFASUL. Tratarei aqui a respeito de minha atividade como monitor bolsista da disciplina, narrando a experiência de ensino e a produção dos episódios do *podcast*.

2. METODOLOGIA

Devido à pandemia de COVID-19, a disciplina foi realizada de forma remota, intercalando as aulas entre encontros síncronos e assíncronos. Nos encontros síncronos, foram previamente sugeridos conteúdos audiovisuais e artigos, para que durante as aulas fossem debatidos acerca dos temas destinados a cada encontro. Nas aulas assíncronas, as discussões aconteceram, principalmente, através da participação de discentes em fóruns no e-aula. Essas atividades eram obrigatórias, sendo consideradas como equivalentes a presença e participação em sala de aula. O objetivo consistia em promover a interação entre estudantes da turma. Cada pessoa deveria deixar um comentário sobre o tema da aula, respondendo ou não a outra/o colega. A participação nessas atividades compôs o diário de frequência e somou pontos na nota final.

Nas semanas destinadas às aulas assíncronas, também foram realizadas reuniões entre a equipe da disciplina e discentes, a fim de orientar a realização do

¹ Acesso [aqui](#).

trabalho final. A turma foi dividida em oito grupos - com duas ou três pessoas -, e cada um teve como tarefa sintetizar um dos temas abordados no semestre, elaborando um roteiro para um áudio de até oito minutos. Durante as reuniões, coube ao monitor de ensino responder a dúvidas técnicas relacionadas com a gravação dos áudios, bem como orientar sobre qual aplicativo ou *software* utilizar para realização dos mesmos. Quando gravados, os áudios deveriam ser enviados à equipe da disciplina, para avaliação. Caso não atendessem às orientações passadas, tanto referente ao conteúdo quanto às questões técnicas, eram solicitados ajustes no material.

Após essa etapa inicial, seguia-se, realizada pelo monitor, a fase de edição, na qual cada gravação foi submetida a um tratamento técnico, em programas de manipulação de áudio. Nesse tratamento é feita uma padronização do áudio, para que tenha mais qualidade, nivelando volumes das falas contida na trilha e, também, eliminando elementos ruidosos para aumentar a nitidez do som. Além de realizar a edição, o monitor também compôs a trilha sonora da temporada, formada pela música de entrada e pela música ambiente, que pode ser ouvida ao fundo da fala dos participantes, em cada episódio.

Para criação dessas músicas, a inspiração está contida na trilha sonora da primeira temporada do *podcast*. O intuito foi manter uma identidade sonora na parte musical do projeto: foram conservadas as linhas melódicas e harmônicas da música de entrada, fazendo uso de timbres diferentes e adicionando o *sample*² de um galo cantando, para remeter ao tema rural da temporada. Para trilha de fundo, foi composta uma música eletrônica ambiente com mais de oito minutos intitulada “Prelúdio da Chuva”³. Além disso, também foram mantidos da temporada anterior efeitos sonoros de transição, de finalização e vinhetas gravadas por integrantes do GEPAC e da EFASUL, alguns dos quais também participaram dos episódios da segunda temporada.

Para finalização, todos esses elementos acima citados tornaram-se os episódios e foram dispostos em uma ordem, para que dialogassem entre si. Com esse trabalho feito, foram criados os encartes, com respectivos títulos, cada um recebendo uma descrição sintática do que trata o episódio. Para publicação da nova temporada, é realizado o *upload* na plataforma *Anchor*, uma agregadora de *podcasts* pertencente ao *Spotify*, onde foi feita a hospedagem dos arquivos e agendado o lançamento na plataforma de *streaming*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 14 de junho de 2022 os episódios foram disponibilizados para o público geral pelo *Spotify*, através do qual todas as pessoas envolvidas – discentes da disciplina e estudantes da EFASUL – puderam ouvir os resultados de seus trabalhos. O anúncio da publicação foi divulgado nas redes sociais do GEPAC. A duração de cada episódio não ultrapassou doze minutos. Nos primeiros trinta dias de lançamento da temporada, os 10 áudios que a compõem receberam um total de 225 reproduções, uma média de 22 ouvintes por episódio.

A temporada começa com o episódio de abertura: “Gente é tech, gente é pop, gente é tudo!”, que introduz as/os ouvintes ao clima da temporada através de uma reflexão acerca do tema apontado no título e apresenta a equipe técnica do projeto. Na sequência está o primeiro episódio: “Conheça a EFASUL”, que

² Amostra de áudio recortada e extraída de gravações sonoras

³ Acesso [aqui](#).

apresenta a escola parceira da temporada. Nos episódios que se seguem são apresentados os conteúdos estudados em aula pelas/os alunas/os da disciplina de Antropologia Rural, em diálogo com as experiências de vida dos jovens da EFASUL. Os títulos indicam os temas que cada episódio irá tratar.

No segundo episódio - Trabalho e família rural -, é discutida a organização do trabalho nas famílias rurais de pequenos produtores do nordeste brasileiro (HEREDIA, 1979) e, no seguinte - Estratégias de reprodução social -, trata-se sobre as estratégias camponesas de reprodução social (MENASCHE, 2000). No quarto episódio - O peso do trabalho leve -, somos convidados/as a refletir acerca da divisão do trabalho entre homens e mulheres e seus significados, bem como às classificações em trabalho leve ou pesado no cotidiano camponês (PAULILO, 1987). O quinto episódio - Moral no rural - analisa como a fofoca configura relações e age na comunidade rural (DAINENSE, 2017). Neste episódio, contamos com a participação da pesquisadora e professora Grazielle Dainese, da Universidade Federal Fluminense, que também participou da aula sobre o tema.

Os sexto e sétimo episódios - Juventude: ficar ou sair? e Moças e rapazes no êxodo rural - tratam sobre a mobilidade de jovens camponeses do rural para o urbano e o imaginário a respeito desses dois ambientes. Mostra também as questões de gênero quando o assunto é a emigração de pessoas do campo para a cidade e como homens e mulheres são afetados por isso (CARNEIRO, 1998; BOURDIEU, 2006). O oitavo episódio - Consumo e comida, campo e cidade - conta sobre práticas alimentares e as percepções de agricultores e cidadãos a respeito do rural, mostrando o padrão de consumo das famílias rurais (MENASCHE, 2010; GOMES, 2020). O último episódio da temporada - Práticas eco-agrícolas tradicionais - fala sobre agroecologia e processos tradicionais eco-agrícolas de produção (WOORTMANN, 2011).

Em todos os episódios é feito um relato sobre a experiência de estudantes, egressos e educadores da EFASUL, dialogando com o conteúdo dos textos discutidos. Com isso, é possível observar contrastes entre as épocas de cada estudo que foi revisado na disciplina.

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido contempla o tripé que caracteriza a atuação da Universidade, atuando nos três eixos: ensino, pesquisa e extensão. Foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Antropologia Rural, estimulando a síntese das/os discentes a respeito dos temas estudados em aula. Fomentou também a pesquisa, estimulando cada um na busca de elementos importantes a uma síntese fundamentada. E com a participação da EFASUL, temos a frente extensionista, ultrapassando a fronteira da universidade e contando com o diálogo com outros públicos. O programa, por estar compartilhado em meio digital, faz o conhecimento alcançar a sociedade em geral, restituindo às pessoas um pouco do que a universidade promove em seu âmbito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 26, p. 83-92, 2006.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; SANTOS, Raimundo;



COSTA, Luis Flávio (Org.). **Mundo rural e política**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

COMIDA PARA PENSAR. [Locução de]: Guilherme Rodrigues de Rodrigues, Rangel Carraro Toledo Borges, Raphael Meireles de Oliveira, Renata Menasche, Janice Trajano e Carmen Janaína Machado. [s.l.]: GEPAC, 14 jun. 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5oOunnLPk81HUIR9PB3ykq?si=45a0e2ade2e34a07>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

DAINENSE, Grazielle. Os casos e o gênero: acontecimentos da moralidade camponesa. **Estudos Feministas**, v. 25, n. 2, p. 733-755, 2017.

GOMES, Nayara F.M.; FIÚZA, Ana Louise C.; PINTO, Neide M.A. Novos padrões de consumo das famílias rurais: a vida no campo se aproxima da cidade. Campo-Território: **Revista de Geografia Agrária**, v. 15, n. 37, p. 330-352, 2020.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1979. [Capítulos III, IV: Casa-Roçado, Roçado-Roçadinho / p.48-89].

MENASCHE, Renata. Campo e cidade, comida e imaginário: percepções do rural à mesa. **Ruris**, Campinas, v.3, n.2, p. 195-218, 2010.

MENASCHE, Renata. O Quatrilho: casamento, amor e estratégias de reprodução social camponesa. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 179-193, 2000.

PAULILO, Maria Ignez S. O peso do trabalho leve. **Ciência Hoje**, v.5, n.28, p.64-70, 1987.

WOORTMANN, Ellen F. Práticas eco-agrícolas tradicionais: ontem e hoje. **Retratos de Assentamento**, Araraquara, v. 14, n. 2, 2011, p.15-32.